

# **A EVANGELIZAÇÃO E AS NOVAS FERRAMENTAS DIGITAIS: OS PERIGOS NO USO DAS FERRAMENTAS E BASES DE CONHECIMENTO COM TECNOLOGIAS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA BUSCA DE INFORMAÇÕES**

*EVANGELISM AND NEW DIGITAL TOOLS: THE DANGERS OF USING AI-POWERED TOOLS AND KNOWLEDGE BASES IN INFORMATION SEARCH*

*LA EVANGELIZACIÓN Y LAS NUEVAS HERRAMIENTAS DIGITALES: LOS PELIGROS EN EL USO DE LAS HERRAMIENTAS Y BASES DE CONOCIMIENTO CON TECNOLOGÍAS EN IA (INTELIGENCIA ARTIFICIAL) EN LA BÚSQUEDA DE INFORMACIONES*

Roberto Mendes<sup>1</sup>  
Rodrigo Mathias Rangel<sup>2</sup>

## **Resumo**

A evolução tecnológica revolucionou a maneira como nossa sociedade produz, armazena e acessa o conhecimento. Primeiro, com a chegada da internet, depois com as ferramentas de busca, como o Google e o Yahoo, e agora, com um novo conjunto de ferramentas autônomas que buscam, catalogam, organizam, comparam e combinam informações. Essas novas ferramentas, disponíveis na internet, são baseadas em Inteligência Artificial (IA) e diferem de tudo o que tínhamos até o momento, devido à sua capacidade de aprendizado em relação ao conteúdo acessado e à elaboração de respostas complexas, oferecendo respostas prontas para o consumo. Sem dúvida, uma nova forma de acessar informações. No entanto, o que torna essas ferramentas revolucionárias também pode representar um risco em relação à confiabilidade do conteúdo fornecido. Como ferramentas de IA, elas são projetadas e dependem de métodos de aprendizado e regras criadas por pessoas ou grupos que não compartilham a visão dos cristãos, especialmente no que diz respeito à dignidade da vida humana e ao aborto. Quando essas ferramentas são utilizadas para buscar informações relacionadas à Doutrina Social da Igreja (DSI) ou à Teologia Moral, um cristão católico pode estar acessando e recebendo conteúdos que não estejam alinhados com a doutrina da Igreja. Por meio de um conjunto controlado de perguntas e análise das respostas, foi realizado um estudo sobre a aderência das respostas à doutrina católica. As perguntas foram projetadas para se relacionar com os temas de meio ambiente, dignidade humana e aborto. A partir das respostas fornecidas pelas ferramentas, procurou-se analisar a precisão e a aderência de seu conteúdo à DSI e à Teologia Moral. Este estudo demonstra que a facilidade de acesso às informações esconde um risco que os católicos devem considerar ao utilizar essas ferramentas.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Doutrina Social da Igreja; Bard; ChatGPT; padrão; teologia; moral; aborto; dignidade.

## **Abstract**

Technological evolution has revolutionized how our society produces, stores, and accesses knowledge. First with the advent of the internet, then with search tools like Google and Yahoo, and now with a new set of autonomous tools that seek, catalog, organize, compare, and combine information. These new tools, available on the internet, are based on Artificial Intelligence (AI) and differ from anything we had before, thanks to their capacity for learning from accessed content and generating complex responses, providing ready-made answers. Undoubtedly, a new way to access information. However, what makes these tools revolutionary can also pose a risk in terms of the reliability of the provided content. As AI tools, they are designed and depend on learning methods and rules created by individuals or groups who do not share the views of Christians, especially concerning the dignity of

---

<sup>1</sup>Bacharelado em Teologia: Doutrina Católica no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fmm.roberto@gmail.com

<sup>2</sup>Bacharel em teologia com ênfase em exegese (FABAPAR), especialista em liderança e pastoreio (FABAPAR), especialista em formação de docentes para o EAD (UNINTER); Professor no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: rodrigo.ra@uninter.com

human life and abortion. When these tools are used to search for information related to the Social Doctrine of the Church (SDC) or Moral Theology, a Catholic Christian may access and receive content that is not aligned with the Church's doctrine. Through a controlled set of questions and analysis of responses, a study was conducted to assess the adherence of responses to Catholic doctrine. The questions were designed to relate to topics related to the environment, human dignity, and abortion. From the responses provided by the tools, an attempt was made to analyze the accuracy and adherence of their content to the SDC and Moral Theology. This study demonstrates that the ease of access to information conceals a risk that Catholics should consider when using these tools.

**Keywords:** Artificial Intelligence; Social Doctrine of the Church; Bard; ChatGPT; standard; theology; morality; abortion; dignity.

## Resumen

La evolución tecnológica revolucionó el modo como nuestra sociedad produce, almacena y accede al conocimiento. Primero, con la llegada de la internet, después con las herramientas de búsqueda, como Google e Yahoo, y ahora con un nuevo conjunto de herramientas autónomas que buscan, catalogan, organizan, comparan y combinan informaciones. Esas nuevas herramientas, disponibles en la internet, se basan en Inteligencia Artificial (IA) y difieren de todo lo que teníamos hasta el momento, debido a su capacidad de aprendizaje con relación al contenido visitado y a la elaboración de respuestas complejas, ofreciendo respuestas listas para el consumo. Sin duda, una nueva forma de acceder a informaciones. Sin embargo, lo que torna esas herramientas revolucionarias también puede representar un riesgo cuanto a la confiabilidad del contenido provisto. Como herramientas de IA, ellas son proyectadas y dependen de métodos de aprendizaje y reglas creadas por personas o grupos que no comparten la visión de los cristianos, especialmente con respecto a la dignidad de la vida humana y al aborto. Cuando esas herramientas son utilizadas para buscar informaciones relacionadas a la Doctrina Social de la Iglesia (DSI) o a la Teología Moral, un cristiano católico puede estar accediendo y recibiendo contenidos que no estén alineados a la doctrina de la Iglesia. Por medo de un conjunto controlado de preguntas y análisis de las respuestas, se realizó un estudio sobre la adherencia de las respuestas a la doctrina católica. Las preguntas fueron proyectadas para relacionarse con los temas de medio ambiente, dignidad humana y aborto. A partir de las respuestas proporcionadas por las herramientas, se buscó analizar la exactitud y la adherencia de su contenido a la DSI y a la Teología Moral. Este estudio demuestra que la facilidad de acceso a las informaciones esconde un riesgo que los católicos deben considerar al utilizar esas herramientas.

**Palabras clave:** Inteligencia Artificial; Doctrina Social de la Iglesia; Bard; ChatGPT; estándar; teología; moral; aborto; dignidad.

## 1 Introdução

A Igreja Católica entendeu desde muito cedo que, para cumprir a sua missão, ela deveria utilizar os recursos disponíveis em cada região e em cada momento da história humana. Na sua fase apostólica, a “Pax Romana” permitiu que a mensagem do evangelho chegasse a todo o Império por meio das cartas levadas de forma segura por mensageiros e direcionadas a comunidades nascentes. Outro exemplo são as visitas pessoais dos apóstolos e dos missionários utilizando a rede de estradas seguras. Segundo Aquino (2015), “Querendo Deus que todas as nações recebessem a doutrina de Cristo, a Providência submeteu-as todas ao imperador de Roma”. Tivemos o uso da filosofia grega pelos padres apologistas da patrística. Junto com a expansão marítima portuguesa e espanhola e com os marinheiros, também embarcavam padres e missionários.

Outro fato notável foi a utilização do rádio. Quando Guilherme Marconi, seu inventor, foi encarregado pelo Papa Pio XI de projetar e construir a Rádio Vaticano,

seguindo pela televisão e chegando à Internet. O grande diferencial foi a capacidade de comunicação bidirecional. A Igreja Católica sempre teve o cuidado de assegurar que a mensagem que alcançava o mundo fosse, de fato, a verdade transmitida pela Sagrada Tradição e pelas Sagradas Escrituras. Com a chegada da Internet, uma variedade de ferramentas de busca se tornou disponível. Atualmente, vivemos na era das ferramentas de respostas autônomas, baseadas em técnicas de Inteligência Artificial (IA).

Chegamos à era da comunicação instantânea, na qual a busca por informações nunca foi tão fácil e intuitiva. Infelizmente, a capacidade de discernimento parece seguir o caminho oposto: mais conteúdo e menos discernimento. Neste novo mundo, aplicativos e sites que afirmam ser católicos proliferam na rede mundial. Estamos a apenas um clique de acesso a um vasto material de origem e qualidade duvidosas. Na realidade, cada clique do *mouse* é, acima de tudo, um ato de confiança no mecanismo de busca e no conteúdo apresentado (Garcia, 2021).

A questão da confiabilidade da informação não é, de fato, um problema, uma vez que basta verificar se a fonte está vinculada a uma entidade ligada à Igreja ou realizar uma análise criteriosa do material pesquisado para confirmar a conformidade da informação com a doutrina da Igreja. Esse cenário não é novo; o fenômeno da digitalização simplesmente aumentou a quantidade de informações e a velocidade de sua transmissão.

O problema agora tornou-se mais complexo. Estamos começando a lidar com ferramentas autônomas baseadas em IA, que têm a capacidade de acumular conhecimento e "aprender" com base nas perguntas e respostas recebidas. Isso gera conhecimento por meio de comparação e interatividade. Agora, a tomada de decisão para fornecer o conteúdo das respostas é realizada automaticamente. No entanto, os processos de aprendizagem são baseados em regras, valores e leis criados por seres humanos. Para os Católicos, a Igreja é a fonte de respostas em relação às questões relacionadas à Doutrina Social da Igreja (DSI) e à Teologia Moral. Esses pontos foram reforçados pela encíclica *Laudato Si*, que define como deve ser a relação do ser humano com o meio ambiente, a questão da dignidade humana e, fundamentalmente, a inviolabilidade da vida desde a concepção.

Tanto a DSI quanto a teologia moral apresentam diretrizes que dialogam entre si, uma vez que, para a Igreja Católica, as questões relacionadas ao meio ambiente e à dignidade humana estão intimamente interligadas. O objetivo aqui é compreender o quanto as ferramentas de busca e acesso à informação estão alinhadas, em termos de conteúdo, com a Doutrina Social da Igreja e a moralidade católica, especialmente nas questões relacionadas ao meio ambiente e à dignidade da vida humana. Através da análise das

respostas fornecidas por essas ferramentas, pretende-se demonstrar que, na prática, as informações disponibilizadas frequentemente não estão em conformidade com a Doutrina Católica.

## **2 Novo paradigma do conhecimento**

Estamos vivendo em uma nova era em relação à interação dos seres humanos com máquinas e sistemas automatizados. Lidamos com sistemas cada vez mais complexos e tecnológicos, agora até autônomos. Não há preocupação aqui de que o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, dotado de liberdade e uma alma imortal, seja de alguma forma superado por uma inteligência criada pelo próprio homem. Uma máquina ou sistema será sempre uma criação humana e incapaz de se equiparar à grandiosidade da criação divina. No entanto, Deus dotou o ser humano de inteligência e liberdade para que, de forma responsável, ele possa assumir o papel de cocriador junto com o Pai, não sendo apenas um mero hóspede na casa divina, mas também seu guardião. Como afirma o Papa Francisco na sua carta encíclica *Laudato Si'* “A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum” (Francisco, 2015, p. 5).

Uma criação tecnológica humana que não esteja alinhada com os ensinamentos de Deus, inevitavelmente tende a se contrapor à dignidade humana e à relação saudável e frutífera do homem com Deus. Até o momento, não temos indícios de que os sistemas automatizados algum dia se rebelarão e praticarão o mal de forma deliberada ou quase "consciente". No entanto, pode-se afirmar que sistemas automatizados baseados em regras, conhecimentos e valores diferentes daqueles defendidos pela Igreja Católica estão sendo usados por cristãos católicos como fonte de informação confiável. Os usuários que não contestam as respostas recebidas estão, de fato, encorajando os algoritmos e as regras a se afastarem do que a Igreja preconiza. Nesse caso, quem não contesta acaba por consentir.

### **2.1 Conhecimento baseado em regras**

Os seres humanos, mais especificamente o cérebro humano, geram, armazenam e acessam conhecimento por meio de padrões. Isso significa que encontramos correlações e semelhanças entre coisas, objetos, conceitos, frases ou textos complexos. Somos especialmente eficientes na geração de conhecimento quando comparamos coisas semelhantes que compartilham características comuns. Por exemplo, considere o conhecimento sobre o que é uma 'casa', que pode ser exemplificado para uma pessoa que

nunca viu ou sabe o que é esse objeto. Podemos apresentar várias fotos com diferentes tipos e exemplos de casas, cada uma distinta à sua maneira, mas todas representando uma 'casa'. Isso reforça o conceito toda vez que uma nova foto é exibida, confirmando que se trata de uma 'casa'.

Após essa etapa, em um momento posterior, pode-se mostrar uma foto de uma cabana tradicional africana, e nesse caso, a cabana será imediatamente identificada como uma casa. No entanto, esse processo pode ser corrompido se, durante o processo de aprendizado, forem apresentadas fotos de fábricas, por exemplo. Isso violaria as regras de treinamento e o conhecimento sobre o que é uma casa já não seria mais confiável. O aprendizado dos sistemas automatizados ocorre da mesma maneira, por meio da apresentação e classificação de dados, e o sistema começa a criar seus próprios padrões de conhecimento com base no que lhe é apresentado e no significado atribuído. Isso é complementado, é claro, pela capacidade desses sistemas de agrupar coisas semelhantes.

Esse conceito se aplica a uma variedade de elementos, como imagens, objetos, conceitos, valores e outras formas de informação. Basicamente, quando ensinamos valores, conceitos e perspectivas moralmente incorretas, o processo de aprendizado absorve e incorpora esse conhecimento em suas respostas futuras, resultando em respostas imprecisas ou tendenciosas, como pretendemos demonstrar aqui. Em uma situação extrema, é possível ensinar a um sistema baseado em IA que ações prejudiciais podem, eventualmente, ser consideradas positivas.

Devido à sua natureza, todo sistema autônomo baseado em IA depende da supervisão humana. Isso significa que ele requer curadoria ou acompanhamento para garantir que o aprendizado esteja em conformidade com os parâmetros definidos. A qualidade e o valor das informações e respostas obtidas estão diretamente relacionados aos valores éticos e morais dos grupos ou das pessoas responsáveis pela curadoria do processo de aprendizado. Assim como uma criança aprende com base nos valores de sua família, uma ferramenta de IA aprende com base nos valores daqueles que a estão auxiliando no processo de aprendizado.

## 2.2 Acessando informações do ChatGPT e Bard

A nova era da informação trouxe não apenas uma quantidade quase infinita de conhecimentos diversos, mas também novas maneiras e ferramentas para acessar e classificar o conteúdo, incluindo aquelas que fazem uso da tecnologia de IA. Atualmente,

temos à nossa disposição ferramentas que, à primeira vista, parecem quase "mágicas", pois não apenas realizam pesquisas e fornecem informações, mas também têm a capacidade de agregar, conceituar e até mesmo tirar conclusões relacionadas ao tópico pesquisado ou às perguntas feitas. Isso pode parecer um facilitador aparente, mas esconde uma situação que ainda não é completamente compreendida: o risco associado à confiabilidade das informações prontas para consumo.

Sobre este ponto, é importante perceber que formar inteligência é aprender a pensar: associar as informações, desenvolver as próprias ideias deduzir conclusões lógicas sem jamais cessar na busca da verdade (Garcia, 2021). Tais ferramentas, sem dúvida, são maravilhas tecnológicas. Podemos inclusive pedir que elas nos deem uma definição de si mesmas, através da seguinte pergunta: "Quem é você?". Quando questionado diretamente sobre a sua natureza, o BARD responde:

Sou Bard, um grande modelo de linguagem do Google AI. Sou um programa de computador treinado em um enorme conjunto de dados de texto e código. Posso gerar texto, traduzir idiomas, escrever diferentes tipos de conteúdo criativo e responder às suas perguntas de forma informativa. Ainda estou em desenvolvimento, mas aprendi a realizar muitos tipos de tarefas, incluindo seguir suas instruções e completar suas solicitações de forma pensativa. Usar meu conhecimento para responder às suas perguntas de forma abrangente e informativa, mesmo que sejam abertas, desafiadoras ou estranhas. Gerar diferentes formatos de texto criativo, como poemas, código, scripts, peças musicais, e-mail, cartas etc. Farei o meu melhor para cumprir todos os seus requisitos. Ainda estou aprendendo e crescendo, e estou sempre procurando novas maneiras de melhorar minhas habilidades.<sup>3</sup>

Quando questionado diretamente sobre a sua natureza, o ChatGPT responde:

Eu sou o ChatGPT, um modelo de linguagem desenvolvido pela OpenAI. Fui projetado para fornecer informações, responder a perguntas e auxiliar com uma variedade de tarefas com base no texto. Como uma IA, não tenho uma identidade pessoal ou consciência própria, mas estou aqui para ajudar a fornecer informações e assistência conforme necessário. Como posso ajudá-lo hoje?<sup>4</sup>

### **3 A Doutrina Social da Igreja e a Laudato Si**

Em uma análise superficial, pode-se incorretamente concluir que a Doutrina Social da Igreja e a Laudato Si tratam de temas não correlacionados. No entanto, não apenas esses temas estão interligados, mas também se complementam mutuamente. A dignidade do ser humano está intrinsecamente ligada ao cuidado com o nosso planeta, e, reciprocamente, o

<sup>3</sup> <https://bard.google.com/chat/6f84d39dd5b60d90>. Acesso em 23/10/2023 às 18:09.

<sup>4</sup> <https://chat.openai.com/c/d70a5acf-4ce2-4a35-943e-b89c18b7b7e0>. Acesso em 23/10/2023 às 18:18.

cuidado com o meio ambiente eleva a dignidade do ser humano. Como destacado anteriormente na *Laudato Si*, o Papa Francisco afirma: “A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum” (2015, p. 5). Como filhos de Deus, temos a responsabilidade de zelar com extremo cuidado por este planeta. Segundo a visão da Igreja Católica, a busca por melhores condições de vida, alimentação, moradia, lazer e satisfação pessoal não deve ocorrer à custa da destruição do meio ambiente, do desmatamento desenfreado, da poluição e do sofrimento dos animais. No entanto, essa visão não coloca todas as outras formas de criação em pé de igualdade com o ser humano.

O ser humano é, sem dúvida, mais importante do que todas as outras criações de Deus. No entanto, essa visão difere substancialmente da perspectiva predominante em muitos setores governamentais e do terceiro setor. Para esses atores, a ideia é que o ser humano precisa ser excluído da equação para que o planeta possa sobreviver. Para esses grupos, o conceito de Deus é personificado como 'GAIA', e GAIA supostamente exige a eliminação do ser humano. Essa visão desvaloriza a vida humana e a submete a uma agenda prejudicial de controle populacional, aborto e destruição da família. Essa agenda tem dominado o debate sobre meio ambiente, sustentabilidade e o papel do ser humano.

A produção de livros, artigos científicos, filmes e, praticamente, todo o conhecimento humano é, invariavelmente, afetada por essa visão que coloca um ovo de tartaruga com seu embrião em posição superior à do embrião humano. A Internet, como um repositório universal desse conhecimento, segue a mesma tendência, como demonstraremos, assim como as ferramentas baseadas em IA.

Os cristãos católicos sempre foram orientados a buscar informações em fontes confiáveis e alinhadas com os ensinamentos da Igreja. Em um mundo onde a busca por informações envolvia apenas pesquisar, analisar e selecionar artigos, livros ou pensamentos de acordo com as necessidades, esse processo era válido e relativamente simples. No entanto, com a chegada de ferramentas automatizadas que fornecem conhecimento pronto e pré-formatado de acordo com uma visão que não corresponde ao que a Igreja Católica prega e ensina, a busca por informações tornou-se mais complexa.

#### **4 Resultados e discussão**

Com base na Doutrina Social da Igreja, Teologia Moral e na encíclica *Laudato Si*, pretendemos demonstrar que as respostas fornecidas por sistemas automatizados baseados em IA estão em desacordo com a doutrina da Igreja e podem levar a dúvidas e confusões

quando utilizadas por católicos. Para essa demonstração, utilizamos duas ferramentas de IA: Bard e ChatGPT, com a aplicação das regras e restrições a seguir.

- Formulação das perguntas relacionadas ao meio ambiente, importância da vida animal, dignidade da vida animal, dignidade da vida humana e aborto.
- Todos os questionamentos foram feitos utilizando um mesmo acesso identificado na internet.
- Posteriormente, através da análise das respostas identificando seus pontos principais, comparando as respostas com a DSI, a Laudato Si e a Teologia Moral.
- Foram formuladas 16 questões relacionadas ao meio ambiente, à dignidade humana e à inviolabilidade da vida humana. As mesmas perguntas foram feitas para a ferramenta Bard e para o ChatGPT.
- Perguntas feitas em formato de textos escritos em língua portuguesa.

## **5 Análise comparativa das respostas**

A análise em relação ao que a Igreja Católica defende e prega foi realizada considerando o conteúdo das respostas fornecidas pelas ferramentas. Essas respostas foram recebidas no formato de texto em língua portuguesa. Durante a análise, foram consideradas as ideias contidas nas respostas, as omissões e as inserções forçadas de temas não relacionados à pergunta. Além disso, o contexto e a visão da Igreja Católica sobre o assunto abordado na pergunta foram levados em consideração. Em relação à Doutrina Social da Igreja, foi feita uma pergunta específica: 'Explique o que é a Doutrina Social da Igreja católica?'. Tanto o BARD quanto o CHATGPT forneceram respostas extremamente assertivas, definindo a Doutrina Social da Igreja de maneira bastante alinhada com o que a Igreja Católica define.

Sobre a vida humana, realizou-se um questionamento em relação à relação entre a DSI e a dignidade da vida humana, com a pergunta: “Considerando a Doutrina Social da Igreja, o que você pode me dizer sobre a dignidade da vida humana?”. Ambas as respostas foram bastante claras sobre a posição da Igreja Católica, afirmando que a dignidade humana é um princípio fundamental descrito na DSI. O ChatGPT, inclusive, relacionou a posição da Igreja em relação à inviolabilidade da vida humana desde a concepção até a morte natural como parte inerente da DSI. Nesse ponto, ambas as respostas demonstraram alinhamento com a Doutrina.

Sobre o aborto, aproveitando o contexto do questionamento anterior sobre a vida humana, foi feita uma pergunta sobre a dignidade da vida e o aborto: “A Igreja Católica, através da Doutrina Social da Igreja, valoriza a vida e é contra o Aborto. Você não concorda que é uma posição bastante coerente, considerando que a vida é sempre vida, independente do seu estágio de desenvolvimento?”. Ambas as respostas foram bastante similares em relação ao seu conteúdo, identificando coerência na posição em relação ao aborto. No entanto, na sequência da resposta, foram inseridos textos adicionais afirmando que a posição da Igreja não é única e que existem outras visões em relação ao tema. Aqui, começamos a identificar a tendência das ferramentas em apresentar conteúdos contrários à posição da Igreja, por meio da inserção de contrapontos. Isto é, posições de contraponto à posição da Igreja sobre o aborto foram incluídas na resposta. A resposta não deveria conter contrapontos a favor, considerando que a pergunta foi restrita à posição da Igreja Católica.

Sobre a relatividade da vida, aproveitando o contexto da pergunta anterior, foi feito o questionamento: “Considerando a sua resposta anterior, a vida é relativa?”. Ambas as respostas foram semelhantes, afirmando que se trata de um tema complexo. No entanto, ambas as respostas focaram na questão utilitária da vida, com uma crítica sutil em relação à posição da Igreja em relação à vida, ou seja, que ela é inviolável.

Sobre a *Laudato Si*, foi feito o seguinte pedido: “Me fale um pouco da *Laudato Si*”. De maneira geral, as duas ferramentas apresentaram uma descrição concisa e precisa em relação à *Laudato Si*. Além disso, relacionaram corretamente a questão ecológica e a qualidade de vida. O pedido foi feito para incluir o assunto da *Laudato Si* no contexto da dignidade da vida, enriquecendo a conversa com mais um tema, a mencionada Encíclica Papal. Sobre a importância da *Laudato Si*, aproveitando o contexto do questionamento anterior, foi feita a pergunta: ‘Qual é a importância da *Laudato Si* para o mundo?’. As respostas foram assertivas ao analisar o objetivo do documento. Basicamente, as respostas estavam alinhadas com o cuidado com a Casa Comum.

Sobre a importância da fauna silvestre, após introduzir o tema da *Laudato Si* na discussão, a seguinte pergunta foi formulada: “Bem, considerando a sua resposta, seria correto matar um animal silvestre pelo fato de este estar ocupando um espaço ou gerando algum incômodo?”. Ambas as ferramentas geraram respostas bastante semelhantes em relação à pergunta, afirmando que seria antiético e ilegal. A ferramenta Bard foi enfática ao afirmar que a vida é importante, não importando qual seja, como afirmado na *Laudato Si*. Neste ponto, já é possível perceber um duplo padrão moral, onde a vida humana é sutilmente relativizada e a vida animal é enaltecida.

Sobre a morte indiscriminada de animais silvestres, seguindo o roteiro, foi feita a pergunta: “Matar um elefante, ou mesmo matar o seu filhote que porventura ela esteja amamentando ou mesmo que esteja na sua barriga, seria correto?”. Aqui, foi realizada uma provocação para confirmar o duplo padrão moral das respostas. Ambas as ferramentas foram enfáticas quanto ao valor da vida, destacando que a morte de um filhote na barriga da mãe elefante é um crime e, além disso, é antiética.

Sobre o duplo padrão moral, seguindo a questão do duplo padrão moral, foi feita a pergunta: 'Me parece incoerente dizer que matar um filhote de elefante seja antiético, mas matar uma vida humana através do aborto não seja, e que a concepção de que isso está errado possa variar de acordo com a crença e valores. Neste caso, a vida humana é inferior em dignidade à vida de um animal?' As respostas confirmam a tendência de treinamento das ferramentas em relação a uma visão progressista do mundo. Elas parecem sacralizar a vida animal em contraposição à relativização da vida humana, o que sugere um viés de treinamento da ferramenta.

Sobre a dignidade da vida humana em todas as suas fases, confirmando com a seguinte pergunta formulada: 'Se uma vida animal é importante e não pode ser relativizada, por que a vida humana pode ser relativizada?' A ideia deste questionamento era contrapor as respostas 'antagônicas' fornecidas anteriormente pelas ferramentas. As respostas refletem um conhecimento centrado na posição 'pró-aborto', apresentando ainda uma tentativa de contemporizar as respostas anteriores. Agora, de forma a minimizar a questão da vida animal e maximizar a vida humana, quase como um teatro de mea-culpa, mantendo claro o discurso de que o aborto é um tema complexo e multifacetado, quase que reforçando o tema.

Sobre a questão ambiental e a Dignidade da Vida Humana, foi direto ao cerne da Laudato Si com a seguinte pergunta: “O que é mais importante, a questão ecológica ou a dignidade do ser humano?”. Ambas as respostas descrevem a situação como uma “impossibilidade de escolha” e que ambas as questões são fundamentalmente importantes. Em resumo, a dignidade humana é inegociável, pelo menos de acordo com essas respostas.

Sobre o início da vida humana e sua relativização, aproveitando o contexto da resposta anterior: 'Você disse que a dignidade humana é um princípio fundamental que deve ser respeitado em todas as circunstâncias. Neste caso, a informação passada está incorreta, pois todas as circunstâncias deveriam incluir também a vida do feto?'. Aqui, as respostas refletem claramente uma inclinação pró-aborto, onde, de acordo com as ferramentas, a vida humana não inclui o feto. Essa resposta evidencia a desumanização

presente nos discursos dos grupos pró-aborto. Sobre a proposta de uma análise ou reflexão, aqui foi solicitada uma mudança nos parâmetros da conversa com a pergunta: “Vamos pensar juntos sobre uma ideia?”. É evidente que ambas as ferramentas responderam positivamente e apresentaram respostas que encorajam a reflexão e a participação ativa.

Sobre a análise de uma situação de moralidade considerando a vida animal, foi feita a seguinte pergunta: “Uma criança possui uma gatinha que está esperando filhotes. Como esses filhotes vão causar incômodo na casa, fazer sujeira e trarão outras responsabilidades, o pai da criança sugere que o melhor seria matar os filhotes ainda na barriga da gatinha e explica para a criança que isso seria uma atitude correta, pois como os filhotes não são desejados, eles podem ser mortos. O que você acha da atitude e da explicação do pai da criança?”. Ambas as ferramentas tiveram respostas semelhantes, reprovando a atitude do pai da criança, sendo que o Bard chegou até a responder que é um ato de crueldade e antiético, enfatizando que seres vivos merecem ser tratados com respeito e levantando preocupações éticas.

Sobre a análise de uma situação de moralidade considerando uma vida humana, foi criada uma situação de contraponto com a seguinte pergunta: 'E se, ao invés da gatinha, quem está esperando filhos seja uma irmã da criança e esses bebês não foram planejados, e o pai toma a mesma atitude e as mesmas respostas. Este caso também não levanta preocupações éticas?'. Embora ambas as ferramentas tenham dado respostas que reprovam a atitude do pai também no caso da gravidez, as duas ponderam com argumentos pró-aborto. A resposta do Bard inclusive sugere que eles poderiam considerar o aborto como uma solução conjunta. Esta resposta está em conflito com a doutrina e, além disso, é ilegal, considerando que, no caso apresentado, o aborto é um crime.

Sobre a comparação do valor da vida: Contrastando com as informações das respostas anteriores, através da pergunta final: “Suas respostas em relação a matar gatinhos na barriga da mãe e matar um bebê em gestação foram antagônicas. Não seria correto para um animal, mas no caso dos humanos é uma questão em aberto e uma opção. Me parece que o seu aprendizado está sendo direcionado para a relativização da vida humana?”. As duas respostas (ChatGPT e Bard) aqui adotam um discurso evasivo. Elas são semelhantes às respostas que seriam dadas por grupos ativistas pró-aborto, basicamente afirmando que se trata de um ponto em aberto, que existem muitas visões, chegando mesmo a ChatGPT dando a percepção de desconforto com o questionamento.

## **6 Considerações finais**

Após a análise das respostas obtidas, fica evidente que os algoritmos e os métodos de treinamento foram, de fato, influenciados por posicionamentos contrários à doutrina cristã sobre os temas pesquisados. Enquanto as questões apresentadas estavam unicamente relacionadas à questão ambiental, à Doutrina Social da Igreja (DSI) e à Laudato Si, as respostas estavam sendo fornecidas com alto alinhamento. No entanto, ao incluirmos os temas relacionados à dignidade da vida humana, mais especificamente o aborto, as ferramentas passaram a ser mais abrangentes nas respostas, incluindo conteúdos inseridos nas respostas que não estavam em linha com os ensinamentos da Igreja.

Basicamente, os algoritmos foram treinados para não oferecer respostas pró-vida; ao contrário, em algumas situações, o valor da vida humana era mesmo considerado inferior. Constata-se que o processo de aprendizado das ferramentas não leva em consideração a visão cristã, notadamente quando esta resposta entra em conflito com outras visões. Tal característica ou tendência, não é necessariamente intencional, podendo ser atribuída à pouca interação dos católicos com estas ferramentas, fato que restringiu o aprendizado em relação aos valores deste grupo. Não excluindo-se, claro, que seja feito de forma intencional. No entanto, não temos elementos aqui para afirmar tal fato.

A questão fundamental apresentada aqui defende que a busca de informações relacionadas à dignidade humana e ao aborto, quando feitas através do Bard ou do ChatGPT, não pode ser considerada como uma fonte confiável para os cristãos católicos devido à sua incompatibilidade com o que a Igreja defende e com a moralidade cristã. Recomenda-se, portanto, parcimônia e discernimento. O fato de o conteúdo estar bem estruturado, aparentemente completo e bem redigido pode ser, na verdade, a morte da própria verdade, com o conteúdo e as ferramentas sendo influenciados por falsas ovelhas, conforme Mt 7,15: “Guardai-vos dos falsos profetas que vêm a vós disfarçados de ovelhas” (Bíblia, 2015).

## **Referências**

AQUINO, Felipe. **História da Igreja – Idade Antiga**. Lorena: Cleofas, 2015.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 1985.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si**. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

GARCIA, Carlos Lema. **Internet e Evangelho as tecnologias digitais e a vida cristã**. Lorena: Cleofas, 2021.